

# Memória e caminhos da Extensão no curso de Psicologia da PUC Minas no *campus* Coração Eucarístico

*Lucimar Magalhães e Albuquerque\**

## Resumo

Abordamos, neste texto, a trajetória da Extensão no curso de Psicologia da PUC Minas, com os seus diferentes atores e momentos no *campus* Coração Eucarístico. Buscamos enfatizar o papel da extensão universitária como produtora e difusora de conhecimentos, assim como o ensino, a pesquisa e a extensão são modalidades dos fazeres acadêmicos indissociáveis que propicia o desenvolvimento de profissionais competentes e sensíveis às questões sociais. Desse modo, nosso texto acompanhará, de forma retrospectiva, tal história, que culmina na atual “Política de Extensão Universitária da PUC Minas” (2006) e navegará nas diferentes formas experimentadas da Psicologia de buscas de estabelecer a interlocução com a sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Formação do Psicólogo; Intervenções Sociais; História.

“Quanto mais alguém, por meio da ação e da reflexão, se aproxima da ‘razão’ da realidade, objetiva e desafiadora, tanto mais, introduzindo-se nela, alcançará o seu desvelamento.”  
(Freire, 1989)

Versarmos, neste texto, sobre a trajetória da Extensão no curso de Psicologia da PUC Minas para acolher o desafio de uma alfaiataria integradora da dimensão práxis extensionista junto aos seus diferentes atores e momentos no *campus* Coração Eucarístico.

Parece-nos que o navegar de nossa reflexão lado a lado da prática de pensar a prática, como vimos acima, segundo Paulo Freire, é preciso para respondermos à provocação de desvelar o andamento do fazer extensão em nosso curso.

É esse fazer preciso que o art. 207 da Constituição Federal de 1988, regulamentado pela LDBEN/96<sup>1</sup>, no art. 43, versa e determina a finalidade da educação superior e ressalta o papel da extensão universitária como produtora e difusora de conhecimentos:

\* Professora do Instituto de Psicologia da PUC Minas, Coordenadora de Extensão do Curso de Psicologia Coração Eucarístico, Mestre em Ciências e Mestre em Geografia e Gestão de Território

<sup>1</sup> Lei nº 9394/96, no capítulo IV, da Educação Superior, artigo 43.

[...] IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Hoje, cada vez mais, temos escutado, nos fóruns acadêmicos, que o ensino, a pesquisa e a extensão são modalidades dos fazeres acadêmicos indissociáveis e que, juntos, amoldam o desenvolvimento de profissionais apropriados de competências e sensíveis às questões sociais. Aqui, então, seguiremos a partir do entendimento de que o fazer da extensão potencializa a articulação entre o ensino e a pesquisa, conforme comporta a condição do estar em contato direto com a realidade, considerando toda sua multiplicidade e aprovisionando subsídios para a sistematização dos saberes.

Desse modo, nosso texto acompanhará, de forma retrospectiva, a história que culmina na atual “Política de Extensão Universitária da PUC Minas” (2006) e navegará nas diferentes formas experimentadas de buscas de estabelecer a interlocução com a sociedade.

A prática de extensão no curso de Psicologia na PUC Minas teve início concomitante às práticas da então Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG). Nesse nascedouro, na década de 1960, desenvolveram-se iniciativas avulsas que promoviam atividades culturais, conferências, cursos e prestação de serviços envolvendo segmentos, movimentos populares, movimentos das igrejas e a população excluída. Entre os cursos oferecidos nessa ocasião pelo curso de Psicologia, tivemos acesso aos registros de dois exemplos: o curso de Psicodrama e Dinâmica de Grupo, ministrado por Pierre Weil, de maio a dezembro de 1967, e o curso de Introdução à Psicologia Profunda – Filogênese e Ontogênese da Personalização, ministrado por Igor Caruzo, da Universidade de Salzburg (Áustria), tendo seu início no segundo semestre de 1968 e conclusão ao final do primeiro semestre de 1969.

Em documento elaborado pela Pró-reitoria de Extensão, em 2006, Política de Extensão Universitária da PUC Minas<sup>2</sup>, são citadas duas iniciativas que envolveram participantes da Psicologia. Eram elas o “Instituto de Orientação Juvenil”

---

<sup>2</sup> Disponível no site [www.pucminas.br](http://www.pucminas.br).

(IOJ), criado e mantido por convênio entre o Juizado de Menores e a UCMG, destinado ao atendimento psicológico do “menor delinquente”; e o “Serviço de Orientação”, destinado à comunidade acadêmica, em que o curso de Psicologia realizou atividades desde orientações vocacionais, psicoterapias individuais e em grupo, laudo psicológico, entre outras. Ambas foram iniciadas no final da década de 1960 e combinam características de prestação de serviços à comunidade e oportunidades de estágios. Até esse período, segundo pesquisa de Marcos Silva (1989), existiu certa indefinição em torno da concepção de extensão universitária, pois diferentes conceitos se manifestavam em um diverso leque de práticas segundo os interesses, possibilidades e visões de seus proponentes, sejam eles do curso ou dos setores universitários.

Já na década de 1970, com a criação do Centro de Extensão, setor responsável pelo estabelecimento da política de extensão da UCMG, um novo passo foi dado em direção a uma maior aproximação com a comunidade. Silva (1989) cita, em sua dissertação de mestrado, que essa nova estrutura contava com duas coordenações: a de cursos e a de promoção cultural. A coordenação de cursos acompanhou as ações já desenvolvidas até então, com o predomínio da perspectiva de um modelo assistencial, desenvolvido com as populações em situação de vulnerabilidade social.

Tais ações, entretanto, avançaram em novas iniciativas da extensão universitária que marcaram uma nova forma de participação do curso de Psicologia e de outros cursos com a implantação do *Campus* Avançado do Vale do Jequitinhonha (CAVJ) em 1973. Tal ação se viabilizou em parceria com o Projeto Rondon, desenvolvendo intervenções sociais e práticas mais interdisciplinares.

A esse respeito, destacamos um depoimento dado pela professora Ana Maria Sarmiento, que participou da coordenação do *campus* avançado em Araçuaí:

Depois de nossa ida para Araçuaí, sede do *campus*, a presença dos estagiários de Psicologia foi muito significativa. Mantínhamos, por intermédio do GTU, contato regular com professores do curso. Recebemos visita de vários deles ao *campus*, ocasião em que eles podiam ser sensibilizados pelas necessidades sociais locais e propor projetos em sintonia com a comunidade. Além disso, mandávamos mensalmente relatórios para o Projeto Rondon em Brasília e para os professores/GTUs de Lavras/ESAL e de BH/UCMG. Eram relatórios mimeografados (nem se pensava em computador). (2008)

Tais relatórios oportunamente destacavam a importância do trabalho no *campus* como atividade de extensão e ressaltava o impacto positivo dessas experiências na formação tanto profissional como pessoal do aluno. Vale ainda dizer que o curso de Psicologia obteve um retorno importante de seu investimento nos trabalhos do *Campus Avançado*, tanto na valorização das práticas extensão quanto nos seus efeitos manifestados no currículo que foi aprovado em 1987.

Ainda nessa década, é importante destacar a criação da clínica de Psicologia, e a aprovação do novo estatuto da Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG), a implementação da Coordenadoria de Extensão, que buscou promover a articulação de diversos departamentos da Universidade com instituições externas, e o fortalecimento do Programa de Pós-graduação, com o oferecimento do Prepes.

Em 1983, a UCMG foi reconhecida como Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas) e, em sua nova estrutura, foi criada a Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária<sup>3</sup>. Na Pró-reitoria, foram agregados novos setores para realizar suas novas atribuições e também foi instituída uma equipe de profissionais.

A partir desse marco histórico, até 2006, o curso de Psicologia desenvolveu práticas extensionistas incorporadas às políticas sociais, tais como ações geradoras de conhecimento científico de movimentos sociais, práticas educativas voltadas para o terceiro setor, prestação de serviços comunitário, ações psicoterapêuticas produtoras de saúde pública e de defesa de direitos humanos, entre muitas, das quais descreveremos três exemplos:

O projeto “O psicólogo na comunidade”, de 1988, reuniu características de várias dimensões citadas acima. Teve e tem como campo de suas ações a região do Aglomerado do Cabana, em Belo Horizonte. É significativo registrar que tal região é referência de experiências de organização popular e de parceria com esta Universidade, somando mais de 30 anos de experiências, produzindo um campo de diálogo com professores, alunos e comunidade, por meio de estágios (ensino), projetos de extensão e também pelas monografias, dissertações e o livro *O adoecer psíquico do subproletariado* (PEREIRA, 1990), prevalecendo o modo de pesquisa participante integrado com a população.

Hoje a prática extensionista proposta nessa região soma com uma nova frente, o Projeto “Cabana Cultural”, que prima pelo fortalecimento de redes de ações sociais e culturais, assim como pela organização comunitária,

<sup>3</sup> Em 19 de junho de 1990, a Ação Comunitária foi desmembrada da Pró-reitoria de Extensão, tornando-se Secretaria de Ação Comunitária, por meio da Portaria/R/ nº. 019.

formação de educadores e lideranças da região, visando ao combate à violência na Região Oeste de Belo Horizonte.

O Aglomerado da Cabana enfrenta novos desafios de suas vulnerabilidades sociais. Desse modo, as lideranças locais têm buscado ações com enfoque mais centrado na formação humana e na formação cidadã dos moradores. Para superá-los, demandam maior organização do conhecimento que dispõem e aquisição de novos saberes, especialmente das ciências humana e sociais.

Pela formação de uma *Rede* de entidades da região, representadas pelo Conselho Gestor das Instituições Sociais, apoiada pela PUC Minas, contando com as parcerias dos cursos de Psicologia, Comunicação, Pedagogia, Ciência da Informação, sob a coordenação do Núcleo Comunitário da Proex e do curso de Psicologia do Coração Eucarístico.

Tal parceria se firmou em 2004 e visou a facilitar a elaboração de propostas e buscar financiamentos em arte e cultura. A primeira etapa do projeto contou com as parcerias do Conselho da Criança e do Adolescente, Providência, Grupo de Apoio, Filhas de Maria Missionária, Paróquia Cristo Luz dos Povos, Centro Juvenil, Arte Quilombo, Cemig e PUC Minas. Representantes dessas entidades e da Universidade se uniram para acompanhar as etapas de planejamento e a execução das ações do Projeto, por meio de encontros quinzenais com o grupo deliberativo e semanais com as comissões temáticas. E também, por meio de cursos para lideranças, educadores, oficinas e capacitações (profissionalizantes), instrumentalização de seus moradores para mobilização por uma cultura da paz e enfrentamento da violência.

As oportunidades de arte e cultura, criadas por esse projeto, são atraentes para o público infante-juvenil e funcionam como opções saudáveis de participação comunitária para que crianças e jovens não se envolvam com o tráfico, com a prostituição, com o trabalho infantil degradante e outras formas de violência de seus direitos. Essas ações junto a crianças e jovens não perdem a dimensão de construção de uma política que garanta a organização da comunidade em favor dos direitos sociais e têm o significativo resultado, em 2007 e 2008, de diminuição de 90% de homicídios no meio juvenil da região. Assim, vem garantir abordagens do ponto de vista da formação cidadã, reforçando a relação da criança e do adolescente com a família e a escola e contribuir na construção de um Cabana mais cultural e menos violento.

Outra região que a Psicologia desenvolve ações de extensão abrange os bairros Lindeia e o Regina. Em 2005, a partir de uma parceria da Paróquia Jesus Ressuscitado e entidades sociais, a unidade Barreiro, o *campus* Coração Eucarístico, contando com os cursos de Psicologia, Administração, Ciências

Econômicas e Contábeis, Nutrição e Enfermagem, foi criado um fórum com representantes de organizações governamentais e não-governamentais, de caráter informal, a *Rede Integração*, em que as ações comunitárias pudessem ser conhecidas e discutidas com o objetivo de criar uma sinergia local, com o intuito de aumentar e legitimar a eficácia dessas ações sociais.

Seu funcionamento usa a metodologia de oficinas em dinâmicas de grupo, envolvendo os sujeitos de maneira integral, em suas formas de pensar, sentir e agir na comunidade e nas suas relações interpessoais<sup>4</sup>. O objetivo do projeto proposto é de realizar ações de organização comunitária para vocacionar o fortalecimento de redes de ações sociais, culturais e pastorais, autoras de proteção e promoção social na região do Lindeia e do Regina. E a promoção de cursos ligados à geração de renda, que serão viabilizados em parceria com professores/monitores da PUC Minas, Promovendo (ONG de geração de renda local) e a comunidade.

São atendidos 96 grupos pastorais, 50 lideranças participantes da Rede, capacita técnica e gerencialmente 100 pessoas dos movimentos sociais da comunidade (junto à Associação de Artesãos e Biscateiros Solidários – Promovendo), 100 educadores e representantes de entidades pertencentes à *Rede Integração*. Ainda, a rede viabiliza atendimentos, por estagiários de Psicologia, de 150 crianças e adolescentes da Creche Maria Floripes, Casa dos Meninos e escolas estaduais da região, 80 participantes do grupo da terceira idade ligado à Paróquia Jesus Ressuscitado.

O diferencial desses três exemplos de trabalhos de extensão da Psicologia é apoiar o movimento popular para procurar alternativas, em uma perspectiva de redes sociais, voltadas para qualidade de vida e arguindo a violência urbana por meios que não se limitam aos tradicionais mecanismos de repressão conhecidos pela sociedade. O mais relevante tem sido a possibilidade de criação de referências a partir de experiências de organização popular como dinâmica de apropriação das políticas públicas, mais proativas e não reativas, e assim construindo nossa política extensionista para os cursos.

Vale marcar que o projeto *Rede Integração* nasceu na ocasião da implementação da atual Política de Extensão e que suas características técnicas atendem aos objetivos ali propostos:

Intensificar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade; reafirmar a extensão universitária como parte do fazer acadêmico; democratizar o conhecimento acadêmico; estimular a

<sup>4</sup> As oficinas em dinâmica de grupo são comumente usadas em intervenções psicossociais comunitárias. Essa metodologia possibilita a vivência reflexiva e afetiva pelo uso de teorias e técnicas sobre grupo, que possibilitam a caracterização da demanda grupal e a construção coletiva de soluções e superações possíveis. Nessa intervenção, especificamente, identificamos, junto à comunidade local, as dificuldades e potencialidades do Bairro Lindeia, planejando formas de ação que minimizassem essas dificuldades e reforçassem essas potencialidades. Sobre Oficinas em Dinâmicas de Grupo, ver Afonso (2002).

participação da comunidade universitária na produção e registro do conhecimento gerado através das atividades de extensão; contribuir para a inclusão da extensão, enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos; consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, efetivados em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias; estimular atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares nas atividades de extensão; valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes ou parcerias, sob a forma de convênios consórcios ou outros termos jurídicos; criar condições para que às atividades extensionistas sejam atribuídos créditos curriculares; tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade; fortalecer a interlocução dos núcleos temáticos com departamentos, institutos, faculdades, cursos, grupos de pesquisadores e outros setores dos diversos *campi* e unidades da PUC. (2006)

Dessa maneira, esse e outros projetos de extensão do curso de Psicologia, em conformidade com nosso projeto pedagógico, vêm sendo desenhados nos últimos três anos, contando com editais organizados pela Proex, que disponibilizam recursos e assim atendem à missão da Universidade e às exigências legais das instâncias competentes.

Desde então, foram contemplados, em editais ou via parceria com os núcleos temáticos interdisciplinares, os seguintes projetos de extensão ligados ao curso de Psicologia do Coração Eucarístico:

1. Capacitação de Conselheiros Comunitários - Marco Antônio de Azevedo;
2. Rumo a um Bom Fim - Maristela Costa de Andrade;
3. Memória e história de um massacre: intervenção psicossocial no acampamento Terra Prometida - Fabiana Campos;
4. Programa Rede de Integração das pastorais e ações da região do Lindeia: mobilização de agentes comunitários - Sílvia Eulálio Sousa e Lucimar Magalhães Albuquerque;
5. Casa dos Pequenos: uma proposta de intervenção sistêmica com crianças, famílias e educadores - Paula Maria Bedran;
6. Ampliação dos atendimentos de Psicologia e Serviço Social aos pacientes portadores de anomalias craniofaciais cadastrados no Centrare e seus familiares - Lúcia Efigênia Gonçalves Nunes;

7. Diagnóstico da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes da Cidade de Belo Horizonte - Maria José Gontijo Salum;
8. PUC Mais Idade: programa de desenvolvimento biopsicossocial, pesquisa e educação continuada para a pessoa idosa - Geisa Maria Emília Lima Moreira;
9. Mobilização Comunitária por Educação Infantil: qualificação profissional no atendimento a crianças de 0-3 e de 4 a 6 anos e requalificação de diretores, voluntários e coordenadores administrativos e pedagógicos das creches e centros infantis comunitários, confessionais e filantrópicos do município de Contagem - Dinéia Aparecida Domingues;
10. Inclusão Social e EJA e PVC - Pré-vestibular Comunitário - Dinéia Aparecida Domingues;
11. O Direito à Diferença: promovendo a educação em direito, diversidade e cidadania - Rosa Maria Corrêa;
12. Criatividade e Pós-Modernidade - Eliane de Andrade;
13. Projeto Mãe - Eliane de Andrade;
14. Projeto Cabana Cultural - Lucimar Magalhães Albuquerque;
15. Projeto Interclínicas – Heloísa Lasmar;
16. Valorizando Moeda – Rogério Joanes dos Santos;
17. Recuperando o Gosto de Ler: Uma Intervenção na APAC – Maria Carmem Schettino.

Nesse itinerário histórico, pudemos verificar que o fazer extensionista da Psicologia não se define por uma linearidade, mas essencialmente pelos seus atores sociais e por seus objetivos, assim como pelo seu alcance do ponto de vista das metodologias construídas e respostas encontradas pelo curso de Psicologia às demandas sociais. “Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos” (FREIRE, 1979).

Como Paulo Freire (1979), vislumbramos uma extensão universitária como objeto e instrumento do saber, não apenas intelectual, mas considerando o sentir, o pensar e o agir das pessoas, incluindo, portanto, a dimensão intelectual, afetiva e a dimensão prática, apresentando-se, dessa forma, como a cultura.

Como perspectivas futuras do curso de Psicologia, concordamos com a necessidade da institucionalização da política extensionista para avançarmos como uma atividade acadêmica articulada ao ensino e à pesquisa, inserida no cotidiano

da universidade. E buscamos uma base para a formação do psicólogo capacitado a atender às demandas da sociedade, enfatizando o conceito de extensão como processo científico, educativo e cultural de mão dupla. Ou cultivar a Psicologia formadora de um profissional ciente e com a capacidade crítica de questionar as suas próprias práticas, respeitando a diferença entre os saberes e também entre as culturas, tendo como base os valores da paz e da justiça.

## Referências

- Afonso, L. (2002). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social.
- Araujo *et al.* (1998). Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade. *Rev. Bras. de Agrociência*, v. 4, n. 3, p. 177-182, set./dez.
- Arruda, M. (2003). *Humanizar o infra-humano: a formação do ser integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária*. Petrópolis: Vozes.
- Brandão, C. R. (1983). *Pesquisa participante*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense.
- Brasil. Lei nº 9.394 - 20 de dezembro de 1996. A Lei Darcy Ribeiro estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- Freire, P. (1992). *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1979). *Pedagogia do oprimido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Mance, E. A. (2002). *Redes de colaboração solidária*. Petrópolis: Vozes.
- Melo Neto, J. F. (2001). *Extensão universitária: uma análise crítica*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.
- Pereira, W. C. C. (2001). *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. Belo Horizonte: Vozes.
- Pereira, W. C. C. (1990). *O adoecer psíquico do subproletariado*. Belo Horizonte: Segrac.
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. *Política de Extensão Universitária da PUC Minas, Pró-reitoria Extensão*. Belo Horizonte: PUC Minas, junho 2006.
- Silva, M. V. (1989). *Extensão universitária: um processo educativo*. Um estudo de caso desenvolvido a partir das experiências do Prodac – Programa de Desenvolvimento e Ação Comunitária, da PUC Minas. 160 f. Dissertação

(Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Silva, M. G. M. (2000). *Extensão: a face social da universidade?* Campo Grande: Editora UFMS.